



## CONTAÇÃO DE HISTÓRIA: UM RECURSO PARA ALÉM DA LUDICIDADE

Paula Emilly Ramos dos Santos<sup>1</sup>

Bianca Araújo de Sales<sup>2</sup>

Prof<sup>o</sup> Dra Maria do Rozário Azevedo da Silva<sup>3</sup>

### RESUMO

A compreensão de que a ludicidade se mostra como um recurso essencial para o desenvolvimento infantil, sobretudo nas primeiras fases da infância é um dos principais impulsionadores deste artigo, que tem como objetivo analisar o impacto das rodas de leitura de literatura infantil na apropriação do Sistema de Escrita Alfabética. Metodologicamente, utilizamos a Análise de Conteúdo, para analisarmos os livros de literatura infantil contados em rodas de leituras. Nosso campo de pesquisa foi uma turma do último ano da educação infantil, a partir das experiências, sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID, em uma escola municipal de Recife. Pudemos observar os reflexos de uma rotina imersa no mundo literário e refletimos sobre o trabalho desenvolvido com rodas de contação de histórias, feitas pela professora supervisora e dos estudos relacionados. Além de vivenciarmos os benefícios que as rodas exercem na apropriação do sistema alfabético, observamos o seguimento que provoca a ludicidade em outras áreas como a resolução de conflitos em sala de aula; reconhecimento dos seus sentimentos; o conhecimento de diversas culturas e realidades; o desenvolvimento da concentração, além de estimular a imaginação de forma que os estudantes comunicam seus sentimentos e priorizam o diálogo. Pudemos refletir ainda como essas habilidades são essenciais para ampliar seus conhecimentos que resultarão nas competências necessárias para desempenhar os seus papéis enquanto cidadãos críticos e atuantes na sociedade. Desse modo, concluímos que as crianças tiveram significativos avanços nas suas hipóteses de escrita e na compreensão das propriedades do sistema notacional.

**Palavras-chave:** Literatura infantil, Ludicidade, Alfabetização, Contação de história.

### INTRODUÇÃO

No cenário atual discutimos com relevância sobre a contação de história, como as rodas de leituras são fundamentais para o desenvolvimento das crianças na educação infantil. Esse primeiro contato com a literatura carrega inúmeros significados de aprendizagens, dentre essas significações estão a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética, a construção de

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de pedagogia da Universidade Católica de Pernambuco - PE, [paula.2020208034@unicap.br](mailto:paula.2020208034@unicap.br);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de pedagogia da Universidade Católica de Pernambuco - PE, [bianca.2020207930@unicap.br](mailto:bianca.2020207930@unicap.br);

<sup>3</sup> Professora orientadora: Doutora em Educação, Escola de educação e humanidades- Universidade Católica de Pernambuco - PE, [maria.silva@unicap.br](mailto:maria.silva@unicap.br)

identidade, a compreensão dos seus sentimentos, o reconhecimento da cultura local, estímulo a imaginação, mediação de conflitos, dentre outros impactos na primeira fase da vida escolar.

Sobre essa prática, Rodrigues (2014) diz que:

[...] Então contar histórias é uma prática social, educativa e interativa que faz com que a criança da educação infantil desenvolva a concentração e a oralidade. Pois, o ato de contar história faz com que as crianças despertem o imaginário, desenvolvendo as habilidades do falar e do ouvir [...] (Rodrigues, 2013, p. 13).

O hábito de contar histórias torna-se importante na vida da criança, pois é a partir da interação com a literatura infantil que se constitui uma aprendizagem mais efetiva, seja nas esferas sociais à educacionais, a criança amplia a sua aquisição de conhecimento.

A imersão no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) foi precursor para a escrita deste artigo, pois a partir das observações realizadas na sala do último ano da educação infantil, em uma escola municipal do Recife, notamos que a professora supervisora utiliza da contação de história como a ferramenta central para conduzir a rotina dos estudantes.

A vivência desencadeou reflexões para constituir esta pesquisa, na qual estabeleceram-se algumas perguntas norteadoras para desenvolver a temática: de qual modo a literatura infantil impacta no processo de apropriação da escrita dos estudantes?; Como a literatura deve estar presente na rotina de educação infantil?; de qual maneira devemos selecionar as literaturas infantis?; de qual forma a ludicidade auxilia no processo de apropriação da escrita?; como a ludicidade está presente na educação infantil?

Com base nesses questionamentos foi evidenciado que a contação de história se mostra além de um recurso lúdico, a sua prática aprimora outras competências além de desenvolver o psico-cognitivo. “A contação de histórias é uma ferramenta valiosa no processo de ensino-aprendizagem, faz parte do cotidiano da escola e, por meio dessa teoria-prática, cria-se um elo maior com as crianças e com as oportunidades de aprendizagem” (Costa; Ribeiro, 2017 Apud Pressoto, 2022, p. 473).

O objetivo deste estudo foi analisar o impacto das obras de literatura infantil na apropriação do Sistema de Escrita Alfabética. Para elucidar essa prática, a metodologia utilizada foi a Análise de conteúdos de Bardin (1977) e por isso foram selecionados livros literários apresentados em sala. Percebe-se que nas rodas de leituras as crianças sentem-se mais estimuladas a buscar significados de novas palavras e atribuí-las para o seu cotidiano.



Com isso, é evidenciado a importância das rodas de leituras, o seu impacto não está apenas na educação infantil como uma forma lúdica, porém um elemento primordial que perpassa as fases da vida, contribuindo para a construção de um ser social.

## **METODOLOGIA**

Metodologicamente, foram analisados livros contados na Escola Municipal Cidadão Herbert de Souza, localizada na cidade do Recife-PE. Selecionamos quatro livros infantis escolhidos pela professora para o trabalho no ano letivo. Os livros presentes nesse estudo, foram definidos de acordo com o que os estudantes gostaram e que tanto contribuíram para a formação de novos leitores e conseqüentemente facilitou o processo de apropriação do sistema de escrita alfabética.

Foi utilizada a metodologia de Análise de conteúdo desenvolvida por Bardin, logo, esse artigo é de cunho qualitativo. A seleção dos livros que fazem parte desta pesquisa foi feita a partir da diversidade no qual os alunos foram expostos, ou seja, tendo como base as diferentes culturas, gêneros textuais e principalmente livros que os alunos gostaram e se divertiram. Segundo Bardin (1977), esse processo inicial de escolha dos materiais a serem estudados, “tem por objetivo tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise.” (Bardin, 1977, p. 23)

Sendo assim, após essa seleção foram definidos os códigos e categorização no qual cada um desses livros foi estudado. O primeiro foi o vocabulário contido nos livros, pois com o aumento do repertório de palavras conhecidas, o processo de alfabetização se torna mais significativo para os estudantes. Posteriormente, analisamos se as ilustrações auxiliam na compreensão do texto, pois é essencial que a criança tenha esse apoio, pois ainda não se encontra alfabetizada. Por último, visto que Moraes (2019), defende a importância da consciência fonológica na apropriação do sistema de escrita, foram analisadas as rimas e “brincadeiras” com as palavras que contribuem para a apropriação da referida habilidade.

Os livros selecionados foram “Bruxa, bruxa, venha à minha festa” de Arden Bruce, “Menina bonita do laço de fita” de Ana Maria Machado, “Era uma vez um gato xadrez...” de Bia Vilela e “Não confunda” de Eva Furnari. A escolha das obras justifica-se por terem sido



os textos selecionados para a sala, como material de trabalho no ano, mas também por serem obras dentro dos critérios do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), no PNLD literário<sup>4</sup>.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **A LUDICIDADE DO LIVRO NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE**

A ludicidade é uma ferramenta de suma importância presente nos livros. O livro e o lúdico coexistem na educação e perpassam para o campo social. Os dois conjuntos são primordiais para a construção da identidade do ser humano, também para a quebra dos paradigmas impostos pela sociedade. A identidade é um processo de construção ao longo da vida, as primeiras identificações serão formadas a partir da infância, pois é nessa fase em que a criança se encontra mais moldável em relação às suas escolhas. Sobre identidade Ciampa (1987) relata que: “entende identidade como metamorfose, ou seja, em constante transformação, sendo o resultado provisório da intersecção entre a história da pessoa, seu contexto histórico e social e seus projetos.” (Ciampa, 1987, Apud Faria; Souza, 2011, p. 36)

Ao entrar em contato com livros de histórias infantis a criança se insere em um mundo de possibilidades, na qual ela pode se identificar com os personagens que ali estão sendo apresentados. Para elucidar, os contos de fadas em que são narradas as qualidades de uma princesa ou a atitude gentil de um urso, a criança leitora identifica que as atitudes feitas pelas personagens são bem-vistas, logo poderá usar da mesma afetividade na realidade para o tratamento com o próximo (Santos, 2019).

É interessante observar como a ludicidade está presente efetivamente em sala de aula, seja na contação de história, em brincadeiras propostas nos momentos de lazer, na chamadinha, dentre outros. Para Santos (2018) Essa ferramenta usual contribui para a formação de identidade, pois a aprendizagem não permanece apenas no ambiente escolar, ela ultrapassa os seus muros. Anteriormente foi citado sobre a importância da contação de

---

<sup>4</sup> O PNLD literário é a junção de dois programas do Governo Federal: o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) e o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Por meio do Decreto 9.099, de 18 de julho de 2017, o PNBE foi unido ao PNLD, e assim passou a ser denominado Programa Nacional do Livro e do Material Didático. Como a sigla PNLD foi mantida, a denominação PNLD literário passou a ser utilizada para se referir às obras literárias do programa.



histórias no processo de construção da identidade, sobre essa forma lúdica é significativo que esteja presente na rotina, pois além de construir, ela tem o poder de retomar, de identificar histórias passadas e considerar que aquela cultura está intrínseca ao seu presente.

Através das histórias contadas podemos voltar no tempo e no espaço, resgatar as nossas raízes sem sair do lugar. Toda contação é permeada de concepções e valores oriundos das vivências sociais do contador. Assim, a forma como uma história é contada permite ao ouvinte uma gama de aprendizagens informais, na qual experiências passadas se mesclam com as experiências presentes, e aprendizagens formais em que o indivíduo, em especial a criança, aprende conteúdos associados a diversas áreas do conhecimento sem nem se dar conta. (Santos, 2018, p. 5).

A construção de identidade é um conjunto de características importantes para a vida do ser humano, principalmente quando ela é aperfeiçoada de forma espontânea e gradativa na infância. A ludicidade está em correlação a este momento, pois ela surge como precursora para construir e individualizar cada criança, o livro como recurso, auxilia na descoberta de possibilidades, escolhas que a criança irá fazer durante a sua vida. Desse modo, é fundamental trabalhar em sala com recursos que são favoráveis para esse desenvolvimento, sobretudo os livros, pois é um dos objetos mais usufruídos no ambiente escolar e está ao alcance dos estudantes.

## **LIVROS LITERÁRIOS: UMA FERRAMENTA PARA A APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA**

Os livros são uma ferramenta indispensável na formação dos processos cognitivos, sociais e emocionais das crianças da educação infantil, podendo assim desenvolver habilidades que auxiliarão no processo da apropriação do sistema de escrita alfabética. Nesse ciclo educacional não é exigido o ensino visando a alfabetização, mas alguns saberes podem colaborar e facilitar esse aprendizado. Sobre isso, Anjos fala que

(...) não é 'obrigação' nesta etapa da educação ensinar as crianças a ler e escrever, no entanto, compete à educação infantil favorecer a mediação da criança com a cultura letrada respeitando as necessidades sócio-psíquicas características da cultura infantil. (ANJOS; SILVA, 2014, p.151.)

Nessa fase da educação, entrar em contato com o universo literário expande o seu conhecimento sobre si, sobre o mundo e sobre os outros. Oportunizando, então, vivências e conflitos emocionais de forma que consigam lidar melhor com os seus sentimentos e a forma com qual reagem. Mas, além disso, a leitura pode despertar o interesse dos alunos de



conseguirem compreender uma história de forma independente.

É importante destacar, que esse processo deve acontecer de maneira fluida e articulada na rotina da sala de aula, pois na educação infantil o brincar é indispensável para a evolução das crianças. Logo, escutar historinhas, recontá-las, imaginar, brincar de faz de conta, fazem parte da aquisição do hábito leitor. Portanto, é dever da instituição de ensino propiciar um ambiente favorável, a qual o estudante possa interagir e conhecer de forma lúdica o sistema alfabético. “O trabalho com a língua escrita com crianças pequenas não pode decididamente ser uma prática mecânica desprovida de sentido e centrada na decodificação do escrito”. (CNE/CEB n. 20/2009, p.15-16).

A partir do momento em que os estudantes têm acesso aos livros, e desenvolvem suas imaginações, elas conseguem construir histórias e um repertório diversificado de palavras no mundo, que de acordo com Freire (1989) “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente.” Freire (1989, p. 9). Logo, essas palavras se tornam significativas para os estudantes, de tal forma que aguça o interesse pela leitura e pelo desejo de aprender a ler.

Como foi tratado acima, a leitura pode contribuir no processo de apropriação da escrita, mas quando se fala da educação infantil é preciso entender como isso pode ser trabalhado em sala de aula e quais habilidades podem ser desenvolvidas. Artur Moraes, define quais são as habilidades necessárias de consciência fonológica que devem ser utilizadas no dia a dia escolar.

Sendo algumas delas as seguintes: “[...] identificar palavras que começam com determinada sílaba; produzir (dizer) uma palavra com a mesma sílaba que outra; identificar palavras que rimam; produzir (dizer) uma palavra que rima com outra [...]” (Morais, 2023, p. 135 e 136). Tendo isso como meta, a utilização de livros em sala de aula, então, se torna indispensável, pois é por meio dele que o repertório de palavras conhecidas aumenta e se torna significativas. Além de que o livro é um recurso no qual os estudantes podem apreender de forma lúdica o contexto social, o contexto cultural, os sentimentos e palavras que estão presentes nas histórias que lhe são contadas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos nesta pesquisa oferecem a oportunidade de discussão e compreensão dos livros literários inseridos na rotina da sala de aula desde a educação infantil. Assim como, evidenciaram que o processo de seleção dos livros que serão apresentados em sala de aula é de suma importância para o desenvolvimento do gosto literário e alfabetização das crianças.

Organizamos uma tabulação para as categorias analisadas. Abaixo, estão representados os dados coletados dos livros, sendo dividido em três categorias: **vocabulário**, **ilustração/estética** e **fonológico**. Está sendo tratado a variedade de palavras novas apresentadas nos livros; o apoio na leitura de imagem e a estética atrativa; assim como as rimas e oportunidades de os estudantes participarem da leitura, respectivamente. Os indicadores para a avaliação das ilustrações foram classificados como excelentes, boas e ruins, a partir dos critérios instituídos pelo PNLD. Para tanto, foram consideradas a estética, o estímulo e a facilidade de fazer a leitura de imagens e o suporte da leitura em si do livro.

LIVROS	VOCABULÁRIO	ILUSTRAÇÃO ESTÉTICA	FONOLÓGICO
<b>Bruxa, Bruxa venha à minha festa</b>	“Babuíno, babuíno, por favor venha a minha festa”	Excelente	“Obrigada, irei sim, se você convidar lobo.” (uma frequência de 17 vezes)
<b>Era uma vez um gato xadrez...</b>	“Era uma vez um gato preto. Era teimoso e brincou com o espeto.”	Excelente	Era uma vez um gato xadrez. Quem gostou dessa história conte outra vez.” (uma frequência de 12 vezes)
<b>Menina bonita do laço de fita</b>	“Ela ficava parecendo uma princesa das Terras da África, ou uma fada do Reino do Luar”	Bom	“Menina bonita do laço de fita, qual é teu segredo para ser tão pretinha?... _ah deve ser porque eu caí na tinta preta quando era pequenininha” (uma frequência de 4 vezes)

<p><b>Não confunda</b></p>	<p>“Não confunda vaca empacotada, com paca avacalhada”</p>	<p>Bom</p>	<p>“Não confunda peteca violeta, com meleca nojenta.” (uma frequência de 24 vezes)</p>
----------------------------	--	------------	--

*Tabela 1 - Sistematização das análises*

Como exemplificado na tabela acima, os livros literários escolhidos para análise possuem características semelhantes quanto ao processo que facilita a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética. Visto que neles contém, uma variedade de palavras no qual aumentam repertório das crianças, possuem também uma ilustração divertida e ao mesmo tempo são um suporte de leitura.

- **Vocabulário**

Observamos que os livros analisados contribuem para a expansão de conhecimento de novas palavras, como no livro “Bruxa, Bruxa venha à minha festa”, é visto que são apresentados diversos personagens de raças diferentes e no livro “Não confunda” no qual apresenta palavras engraçadas e diferente como “avacalhada” . Um outro semelhante ao livro de Furnari é o “O gato xadrez”, pois eles utilizam palavras que são diferentes das usadas diariamente. Já em “A menina bonita do laço de fita”, remetem ao vocabulário de contos de fadas, por esse motivo é possível introduzir a criança nas palavras que são próprias desse gênero.

É essencial que os docentes selecionem os livros literários de forma consciente e com um planejamento prévio, para que o estudante possa ter um aproveitamento maior. De acordo com Sepúlveda e Teberosky:

(...) os livros expõem as crianças a uma linguagem variada e contextualizada (formas e estruturas de pouca frequência na linguagem oral). As mesmas palavras aparecem em diferentes tipos de enunciados (construções gramaticais) e, por isso, estimulam o enriquecimento do vocabulário e o desenvolvimento gramatical (SEPÚLVEDA; TEBEROSKY 2016, p.66).

A literatura infantil, então, contribui significativamente no processo de desenvolvimento gramatical e ampliação do vocabulário. Esse enriquecimento pode facilitar o processo de apropriação da escrita, assim como melhorar a sua comunicação oral.



- **Ilustração/estética**

As ilustrações são aliadas da pessoa que está no processo de apropriação da escrita, por esse motivo trazer livros com boas ilustrações é tão importante. Além da arte ser feita de forma harmônica e que atraia a atenção do leitor, ela precisa ser pensada como um suporte para a leitura de imagens, pois é uma fase essencial para o desenvolvimento da criatividade das crianças. Além disso, Brandão exemplifica como as ilustrações podem auxiliar na recontação de uma história ouvida:

(...) uma criança pode ser convidada a narrar uma história ouvida, inventada, vivida. Pode brincar de ler, usando as ilustrações do livro para recuperar o enredo já conhecido. ao participar da roda, inicialmente como ouvinte, a criança ampliando suas forma de atuar no grupo, tornando-se aquilo que era originalmente uma ferramenta sociocultural. (BRANDÃO; ROSA,2010, p.38)

Tendo isso em vista, buscamos nos livros analisados essas características. No “Bruxa, Bruxa venha à minha festa” as imagens utilizadas facilitam a releitura do mesmo, pois são um suporte, uma vez que a proposta do livro é que seja compartilhada com as crianças e se torna uma brincadeira entre a pessoa alfabetizada e a que ainda está aprendendo. Já “O gato xadrez”, utiliza da imaginação das crianças e traz elementos atrativos para elas, ao mesmo tempo em que são um suporte de leitura. Os livros “Não confunda” e “Menina bonita do laço de fita”, apresentam uma ótima estética, que chama a atenção do leitor, e ajudam na compreensão do texto.

- **Fonológico**

Na infância a partir da interação com o mundo, a criança desenvolve a comunicação oral. A princípio ela compreende a necessidade deste código ser usado como forma de expressão e interação social. No campo da educação é essencial discutir sobre a questão fonológica, sobretudo na educação infantil, pois será o primeiro contato das crianças com o sistema de escrita. Magda Soares (2020) relata sobre a importância da escrita e da fala, como os dois elementos são essenciais na infância.

Se fala e escrita se diferenciam por a primeira ser adquirida naturalmente e a segunda ter de ser aprendida, ambas, porém, se igualam em sua função interativa: a criança adquire a língua oral ouvindo textos ou falando textos em eventos de interação com outras pessoas; da mesma forma, a criança aprende a escrita buscando sentido, em eventos de interação com material escrito, nos textos. (Soares, 2020, p. 35)

Nos livros selecionados percebemos algumas repetições de palavras essenciais para a



apreensão do sistema fonológico, um exemplo seria o livro “Bruxa, Bruxa venha à minha festa” que tem um padrão inicial de repetição de palavras usadas por todos os personagens. Em comparação temos “Menina bonita do laço de fita” que também mostra uma sequência de repetição de palavras, favorecendo que a criança consiga recontar a história. O livro “Não confunda” também há uma recorrência de palavras iniciais, porém a cada página narra uma situação diferente, instigando tanto o fonológico, quanto a imaginação da criança. Por último temos “Era uma vez um gato xadrez” que usa da frase “era uma vez” como palavra-suporte para iniciar uma história, favorecendo a recriação de novas narrativas.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nós como escritoras e estudantes de pedagogia não temos a pretensão de finalizar este estudo sobre contação de histórias, visto que na área da educação é de suma importância atualizar-se acerca da temática e usufruir de metodologias que potencialize a aprendizagem da criança. Foi significativo participar do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID, está imerso ao mundo das crianças, pois nos gerou questionamentos e estímulo para a escrita deste artigo. Foi visto que a contação de história se mostra um recurso primordial em sala de aula, além de trazer conhecimento para os estudantes, ela se fragmenta em cada atividade proposta e perpassa o campo educacional para o social.

Correlacionado a contação de história, a ludicidade não é apenas uma ferramenta presente nos momentos de brincadeiras, ela faz-se presente em toda prática pedagógica, seja no campo cognitivo, emocional ou social, o lúdico contribui para o desenvolvimento integral de cada criança de forma efetiva e singular. Logo, é observado a importância da prática em sala de aula, na qual as crianças aprendem brincando, o momento de deleite proporcionado carrega consigo a intencionalidade apta para uma aprendizagem mais eficaz.

Em relação ao processo de construção do artigo, estivemos presentes em sala de aula em uma escola municipal na cidade do Recife, na qual observamos que os livros apresentados pela professora carregavam consigo a riqueza cultural e diversa do nosso país, livros como de Eva Furnari, Ana Maria Machado, Bia Villela, Arden Bruce, dentre os autores, são exemplos de obras que as crianças tinham conhecimento e curiosidade de ler. O que estimulou os adultos escritores para realizar a análise de conteúdo como metodologia, mapeando o impacto que as rodas de leitura trazem para a sala de aula, em ênfase na última turma da educação infantil na qual fizemos parte.



Em síntese, foi apresentado como uma simples prática pode ser significativa para os alunos. Nós como profissionais da educação devemos nos atentar a esse aprendizado, pois as rodas de leitura em sala de aula aliada a um planejamento, torna-se um recurso indispensável no processo de desenvolvimento da criança, auxiliando na apropriação da escrita; identidade; habilidades; interpretação de mundo; decodificação da leitura; dentre outros. Com a análise de conteúdos podemos reforçar os estudos teóricos diante da temática, o que pode ser apresentado para uma criança como uma diversão, para os educadores mostra-se um elemento primordial é indispensável em sala de aula para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais consistente e faceiro, sendo assim, a contação de história é um recurso para além da ludicidade.

## REFERÊNCIAS

- ANJOS, A. M. T.; SILVA. A. C. **Literatura infantil e sua interface com o desenvolvimento da leitura e da escrita na educação infantil: um olhar reflexivo**. Paranaíba: Interfaces da educação, 2014. p.141-156 v. 5.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BRANDÃO. A. C. P.; ROSA. E.C. S. **Ler e escrever na educação infantil: discutindo práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.
- BRASIL/MEC/CNE. **Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**, Brasília, 2009. Disponível em: Parecer CNE/CEB nº 20/2009, aprovado em 11 de novembro de 2009 (mec.gov.br). Acesso: setembro de 2024
- BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional do Livro e do Material Didático Edital de convocação Nº 01/2024 – CGPLI PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026-2029 ANEXO XX – Referencial Pedagógico**. DF: 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-do-livro/consultas-editais/AnexoPedagogicoPNLD20262029EducaoInfantil.pdf> Acesso em: outubro de 2024.
- BRUCE, A. **Bruxa, bruxa venha à minha festa**. São Paulo: Brinque-book, 1995.
- FARIA, E.; SOUZA, V. L. T. **Sobre o conceito de identidade: apropriações em estudos sobre formação de professores**. Psicologia Escolar e Educacional, [s. l.], 2011. Disponível em: [https://www.scielo.br/j/pee/a/DTxHk78xxwXWq6gcH7RKjQG/#:~:text=Ciampa%20\(1987\)%20entende%20identidade%20como,seu%20movimento%20pressup%C3%B5e%20uma%20personagem](https://www.scielo.br/j/pee/a/DTxHk78xxwXWq6gcH7RKjQG/#:~:text=Ciampa%20(1987)%20entende%20identidade%20como,seu%20movimento%20pressup%C3%B5e%20uma%20personagem). Acesso em: 20 set. 2024.



FURNARI, E. **Não confunda**. 1. ed. São Paulo: Avalia Educacional, 2018.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

MACHADO. A. M.; CLAUDIUS. **Menina bonita do laço de fita**. São Paulo: Editora Ática, 2016.

MORAES, A. G. **Consciência Fonológica na Educação Infantil e no Ciclo de Alfabetização**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2023.

PRESSOTO, E. H. **A contribuição da contação de histórias na educação infantil: ação-reflexão-ação do ensino-aprendizagem**. Estudos Decoloniais, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/reps/article/view/10538/7306>. Acesso em: 25 jul. 2024.

SANTOS, D. S.; CUNHA, D. M.; MAGALHÃES, A. B. **A importância da contação de história para a compreensão e respeito à diversidade cultural e racial na construção da identidade dos alunos do centro educacional manolina maria de Jesus**. Educação, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/sieep/article/download/15732/10472>. Acesso em: 25 jul. 2024.

SANTOS, S. M. L.; SANTOS, L. D.; ANDRADE, C. A. C. **A contribuição da contação de histórias na formação da identidade do aluno do ensino fundamental: experiências no fazer docente**. Formação de professores, 2018. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/45610>. Acesso em: 25 jul. 2024.

SEPÚLVEDA, A.; TEBEROSKY, A. **Crianças como leitoras e autoras**. 1. ed. Brasília: MEC/SEB, 2016. 66 p.

SOARES, M. **Alfabetrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. 2 ed. São Paulo: Editora Contexto, 2020.

RODRIGUES, M. H. V. **A contação de história na educação infantil**. Educação, [s.l.], 2013. Disponível em: [https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/26896?locale=pt\\_BR](https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/26896?locale=pt_BR). Acesso em: 17 jul. 2024.

VILLELA, B. **Era uma vez um gato xadrez....** 2. ed. São Paulo: Escala Educacional, 2006.